

Oito anos de seguimento na utiliza ção de Pericárdio Bovino na corre ção de grandes defeitos Diafragmáticos Congênitos

Autores: França WM, Samaha S, Schmidt AF, Oliveira-Filho AG, Sbragia L.
Institución Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas - Únicamp e Faculdade de Medicina e da Saúde do CCMB, PUC/SP Sorocaba/SP, Brasil

Introdução: Diferentes próteses cirúrgicas para a correção dos grandes defeitos diafragmáticos congênitos vem sendo descritas nos últimos 50 anos. Alguns materiais sintéticos utilizados nem sempre apresentam bons resultados, pois podem causar recidiva da hérnia, além de não apresentar crescimento adequado com o desenvolvimento do paciente e levar a deformidade torácica e de coluna vertebral. As alternativas biológicas para a correção destes defeitos podem ser autólogas como o retalho do músculo dorsal, a fascia lata ou do reto abdominal ou pela utilização de biomaterias como a duramater e submucosa de intestino delgado. Pericárdio bovino (PB) é muito conhecido, seguro e largamente utilizado em próteses de válvulas cardíacas e não há na literatura a descrição da sua utilização para correção de grande defeitos do diafragma em neonatos.

Descrição: De março/2001 a abril/2009 foram operados 6 neonatos com idades gestacionais entre 36-40 semanas. Quatro apresentavam grandes hérnias diafragmáticas esquerdas e 2 com agenesia total do diafragma esquerdo. Todos os defeitos foram corrigidos com PB, sendo que sua fixação foi feita com fio de Prolene® 4-0, na região onde deveria estar o diafragma, pontos simples e separados num leve formato de cúpula. Três neonatos foram submetidos a intervenção fetal para hérnia diafragmática congênita – FETO (fetoscopic endoluminal tracheal occlusion) e 2 sobreviveram. Quatro neonatos estão vivos, com idades entre 2 meses e 8 anos. Dois foram a óbito no 12º e 42º dia de pós-operatório por complicações cardio-respiratórias. A radiografia pré-óbito mostrou o PB no local suturado, sem herniações.

Revisão: O PB tratado em glutaraldeído a 4% é comumente utilizado em cirurgias cardiovascularmente. Trata-se de material biológico, tem formato de uma pequena folha, de tamanho aproximado de 10x14cm, de boa elasticidade e resistente à tração. Tem uma superfície lisa e a outra rugosa, que se molda muito bem ao local de sutura além de não necessitar do uso de imunossupresores. A criança mais velha está com 8 anos e sem alterações respiratórias nem deformidades torácicas. Os demais estão sob acompanhamento ambulatorial e não apresentam alterações. O PB mostrou ser um material biológico confiável e duradouro para correção destes defeitos.